

**LEIA NESTA EDIÇÃO:**

1 - Um minuto para Reflexão; 2 - Novembro: 2º SEMINÁRIO PARANAENSE de MELIPONICULTURA; 3 - La miel orgánica se paga más; 4 - RN conquista 1º milhão de dólares exportando mel de alta qualidade; 5 - Programa Terra de Valor impulsiona apicultura no Estado; 6 - Saiba o que fazer com colméias de abelhas que surgem em casa; 7 - Própolis ajuda no tratamento de cáries e doenças bucais; 8 - II ENCUESTRO LATINOAMERICANO DE APICULTORES e III CONGRESO CUBANO DE APICULTURA; 9 - Quatro normas técnicas para setor apícola estão em consulta pública; 10 - Sagri integra missão do governo do Pará à China; 11 - Trabalho aprova regulamentação da profissão de apicultor; 12 - Situação atual da Tramitação do projeto 1.630/2003 (profissão do apicultor); 13 - Estado pode ser o maior produtor de mel do país; 14 - Balneário Pinhal (RS) apresenta Roteiro Ecomel; 15 - Cera de abelha, um grande negócio ?; 16 - Legislação de interesse apícola; 17 - Criação de abelhas sem ferrão é tema de seminário.

---

**1 - Um minuto para Reflexão**

· "Sofremos demasiado pelo pouco que nos falta e alegremo-nos pouco pelo muito que temos." - William Shakespeare

· "Dentre todas as dívidas, a mais sagrada é a do reconhecimento." - Benjamin Franklin

---

**2 - Novembro: 2º SEMINÁRIO PARANAENSE de MELIPONICULTURA**

Data: 28 de novembro de 2008 (Sexta-feira)

Local: Anfiteatro do Instituto Emater-PR - rua da Bandeira, 500 - Cabral - Curitiba - PR.

A Meliponicultura é a criação de Abelhas Sem Ferrão (ASF), também denominadas abelhas indígenas ou nativas. As abelhas que apresentam hábitos sociais são classificadas dentro da subfamília Apinae com várias tribos.

As que possuem hábitos sociais mais avançados pertencem a duas tribos distintas: Apini, que agrupa as abelhas do gênero Apis e Meliponini, que agrega as abelhas sem ferrão ou meliponíneos.

A tribo meliponini é dividida em duas subtribos: Meliponina, que apresenta apenas um único gênero (Melipona) e Trigonina que é constituída por vários gêneros. As abelhas sem ferrão, conhecidas também como meliponíneos, são sociais e nativas no Brasil, onde encontramos muitas espécies (cerca de 300, segundo Silveira et al. 2002).

Por todo o Paraná, existem centenas de criadores voltados que desenvolvem atividade por hobby (preservacionistas), para a produção de méis, pesquisa científica, turismo rural, comercialização de colônias e visando a educação ambiental.

A meliponicultura, ou seja, a criação de meliponíneos, é uma atividade que contribui para a conservação das abelhas e de seus habitats; ameaçados pela ação de madeiros que derrubam as árvores para retirar o mel, serrarias, uso de inseticidas e destruição acelerada das matas.

Existem poucos estudos sobre as propriedades deste mel. Entretanto, as abelhas nativas já são bem conhecidas pelos índios e caboclos há centenas de anos e o seu mel sempre foi valorizado porque, segundo a crença popular, é medicinal, ótimo para gripes e resfriados, por exemplo. Leia mais sobre as abelhas nativas e a meliponicultura.

Segundo pesquisadores, estes insetos são responsáveis por até 90% da polinização flora nativa. Essas pequenas abelhas silvestres sem ferrão são responsáveis pela polinização de pelo menos 80% da flora na Amazônia.

O evento tem por objetivo geral promover a aglutinação de meliponicultores, técnicos, pesquisadores e interessados na meliponicultura, além de:

- sensibilizar a sociedade paranaense a encetar iniciativas, visando a preservação das abelhas nativas sem ferrão; - possibilitar o intercâmbio e a difusão de tecnologias e conhecimentos relacionados à meliponicultura; - contribuir para o estabelecimento de políticas públicas, voltadas ao desenvolvimento sustentável da meliponicultura paranaense, inclusive como opção de inclusão social, geração de renda e bem estar social das comunidades rurais; - capacitação e aumento da conscientização das comunidades rurais, acerca da importância das abelhas sem ferrão como agentes polinizadores.

O evento é aberto a todos os interessados na meliponicultura - estudantes, técnicos do setor público e privado, profissionais em geral, agricultores familiares, ambientalistas/ecologistas, dentre outros.

## PROGRAMAÇÃO

- 8:00 - 9:00 - Inscrições e entrega de credenciais

- 9:00 - 9:30 - Abertura oficial

- 9:30 às 10:45 - **"Abelhas brasileiras: aspectos sobre sistemática e identificação"**, com o Prof. GABRIEL A. R. MELO - Departamento de Zoologia - Universidade Federal do Paraná, sob a coordenação de Daros Teodoro da Silva

- 10:45 às 12 horas - **"A importância das Abelhas Sem Ferrão para o meio ambiente e como agentes polinizadores"**, com a Profª VERA LUCIA IMPERATRIZ FONSECA - USP, sob a coordenação de Marcelo Bosco Pinto (SPVS)

- 12 às 14 horas - Almoço

- 14 às 15 horas - **"Aspectos sobre legislação, políticas públicas, comercialização e organização da meliponicultura"** (Eunice Lislaine Chrestenzen de Souza - Núcleo de Fauna e Recursos Pesqueiros -IBAMA - PR, Dennis N. Marques Patrocínio (IAP/DIBAP/CONFAUNA), João Carlos Rocha Almeida (SEAB/DEFIS/SIP/POA) e Deni Lineu Swartz Filho (CBRAS-COMFAUNA), sob a coordenação de Roberto de Andrade Silva (SEAB/DERAL)

- 15 às 15:45 - **"Aspectos da criação de Abelhas Mandaçaia" (Melipona quadrifaciata quadrifaciata)**, com o meliponicultor CARLOS CHOCIAI (Apiários Carlos Chociai), sob a coordenação do do Prof. HAROLD BRAND (Colégio Curitiba).

- 15:45 às 16:30 horas - **"Aspectos da criação de Jataí"**(*Tetragonisca angustula angustula*), com o meliponicultor SEBASTIÃO RAMOS GONZAGA, sob a coordenação de Paulo Luciano da Silva (Emater-PR)
- 16:30 às 17 horas - **"Aspectos da criação de Tubuna"** (*Scaptotrigona bipunctata*), com o meliponicultor - ÉDERSON JOSE HOLDIZS, sob a coordenação de Marcos Antonio Dalla Costa (Secretaria Municipal de meio Ambiente - Mandirituba)
- 17 às 17:30 - Conclusões, encaminhamentos e encerramento.

No dia do evento será aberto espaço para apresentação de posters, fotos, materiais/máquinas/equipamentos utilizados na meliponicultura, colônias de ASF e para degustação de méis de ASF.

O 2º seminário é uma realização da Federação Paranaense de Apicultores (FEPA), SEAB e Instituto Emater, tendo como e apoiadores o Projeto Paraná Biodiversidade/SEPL e CBA - Confederação Brasileira de Apicultura (CBA).

Mais informações com: Paulo Luciano da Silva (Instituto Emater - fone: 41 - 3250-2263 - fax: 41 - 3250. 2105 - pauloluciano@emater.pr.gov.br) e Roberto de A Silva (SEAB/DERAL - fone: 41-3313.4132 - fax: 41 - 3313.4031 - andrades@seab.pr.gov.br).

---

### **3 - La miel orgánica se paga más**

La producción de miel orgánica es una alternativa a la que algunos productores se animan, con el objetivo de obtener una mayor rentabilidad de sus apiarios Actualmente el apicultor está recibiendo alrededor de 9 pesos por kilo de miel orgánica. Es decir un 25 ó 30 por ciento más que la cotización de miel convencional, pero esta producción diferenciada está lejos de ser sencilla.

El precio de la miel orgánica se ha sostenido en equilibrio en los últimos años, dándose más variación en el precio de la miel convencional, pero se puede afirmar que el sobreprecio de la miel orgánica históricamente fue superior en un 20-30 por ciento. Este margen fue menor en la última campaña. Pero también se dieron años donde la diferencia de valor de una miel orgánica superó en un 40 por ciento a la convencional. "El precio no sube tan rápido como la miel tradicional, pero tampoco disminuye rápido, por lo cual tenemos un mercado medianamente estabilizado", señaló a Portal Apícola, Mariano Cucuccio, comercializador de miel orgánica.

Cabe señalar que, en función de las diferentes regiones agroecológicas que conforman nuestro país, es dificultoso lograr unificar criterios de medición y establecer estructuras de costos por productor ya que cada región posee características diferenciales que determinan disímiles épocas de cosecha, volúmenes de producción, características y calidad de miel.

Beneficios al productor - A la hora de la toma de decisiones, es necesario conocer los beneficios de ingresar en un sistema de producción orgánica certificada:

- Crecimiento importante de la demanda sobre todo de los países de alto poder adquisitivo que privilegian la calidad y los productos con valor agregado;
- Creciente demanda de productos diferenciados;
- Cambio de hábitos de consumo hacia productos naturales y sanos;
- Mercados cada vez más exigentes en materia de alimentos de calidad;
- Producto de alta calidad intrínseca;
- Tecnología disponible acorde a los estándares internacionales.

Requisitos de las zonas de producción – La producción de miel orgánica es posible en todo el país, siempre y cuando la zona de ubicación de los apiarios cumpla con los requisitos exigibles en una producción orgánica, que básicamente son: zonas alejadas a posibles fuentes de contaminación como son centros industriales y urbanos. Es fundamental que el radio de pecoreo de las abejas provea néctar y polen de fuentes que no estén contaminadas.

Se podría decir que con excepción de la pampa húmeda, con gran desarrollo agrícola, todas las demás regiones del país tienen zonas aptas para la producción de miel orgánica ya sea porque hay monte, isla, cordillera, áreas silvestres o campos naturales.

"Actualmente las provincias con mayor número de colmenas bajo certificación son: Entre Ríos con 22 por ciento, Santa Fe 19 por ciento, Buenos Aires 16 por ciento y Córdoba 12 por ciento. El número total de colmenas tuvo un aumento del 14 por ciento en relación al 2006", señalaron a Portal Apícola, desde la empresa FOOD SAFETY SA.

Destino europeo - Al igual que la miel convencional, la producción orgánica en su gran mayoría está destinada a la exportación, quedando una mínima parte de lo producido para el consumo interno. "Los principales destinos de la miel orgánica son Alemania y Francia", explicó Cucuccio.

Costos de certificación - El costo anual para suscripción por parte del apicultor al programa de certificación es de aproximadamente 600 pesos, mientras que los honorarios por día de inspección cuestan cerca de 700 pesos. Además, el arancel de certificación al momento de la venta del producto es un porcentaje de esa facturación de venta que oscila el 1 por ciento.

Manejo natural - Varios productores consultados por nuestro medio remarcaron que el objetivo de producción es únicamente la producción de miel. Y por ende las colmenas no son exigidas a grandes requerimientos de producción. "No apuntamos a hacer polen, núcleos o reinas, esto es muy importante", manifestó Rene Sayago. Y agregó: "Se maneja muy bien el tema sanitario ya que la colmena controla todo de forma natural y prácticamente no se realiza trashumancia". Este margen fue menor en la última campaña. Pero también se dieron años donde la diferencia de valor de una miel orgánica superó en un 40 por ciento a la convencional. "El precio no sube tan rápido como la miel tradicional, pero tampoco disminuye rápido, por lo cual tenemos un mercado medianamente estabilizado", señaló a Portal Apícola, Mariano Cucuccio, comercializador de miel orgánica.

Cabe señalar que, en función de las diferentes regiones agroecológicas que conforman nuestro país, es dificultoso lograr unificar criterios de medición y establecer estructuras de costos por productor ya que cada región posee características diferenciales que determinan disímiles épocas de cosecha, volúmenes de producción, características y calidad de miel.

El costo anual para suscripción por parte del apicultor al programa de certificación es de aproximadamente 600 pesos, mientras que los honorarios por día de inspección cuestan cerca de 700 pesos. Además, el arancel de certificación al momento de la venta del producto es un porcentaje de esa facturación de venta que oscila el 1 por ciento.

Fonte: Apacame-Web - Veículo: Todo Miel - Seção: Varios - Data: 01/11/2008

---

**4 - RN conquista 1º milhão de dólares exportando mel de alta qualidade**

Da equipe de O Poti - Eduardo Maia/DN - Alexandre Mulatinho e Bruno Vasconcelos - O mel é um produto que serve de matéria prima na indústria de transformação para a produção de inúmeros produtos. Pode ser transformado em adoçante natural para ser utilizado na indústria alimentícia, pode virar hidratante, loções, sabonetes, condicionadores pela indústria de cosméticos e o mel pode ser usado até na produção de remédios naturais. O mel é uma matéria prima pura e de ampla abrangência.

Por ser um produto ecologicamente correto, que se encaixa na prática do desenvolvimento sustentável, o mel de abelha produzido no Rio Grande do Norte vem despertando o interesse de indústrias em todo o país e até no exterior. Mas isso é um fato recente. Até 2005 o produto era para consumo interno in natura. No ano passado, mais de um terço da produção potiguar de mel foi destinada ao mercado norte-americano, onde é utilizado tanto na mesa do café da manhã do americano, como também em indústrias de cosméticos e de produtos alimentícios. Até o final de 2008 o mel vai render para produtores do RN 1 milhão de dólares em exportações. É o nosso mel participando da cadeia de inúmeras indústrias de transformação pelo mundo.

Toda a produção segue princípios da sustentabilidade e convívio em harmonia entre os produtores, o meio ambiente e o ritmo das verdadeiras produtoras (as abelhas). Pequenos produtores estão vendo suas vidas serem transformadas a custa de muito trabalho, dedicação e respeito a natureza. Para muitos, desenvolvimento sustentável é a chave para o futuro do planeta e do ser humano.

Encontrar meios para a prática desta forma de desenvolvimento é o desafio da humanidade no século 21. Mas o que seria desenvolvimento sustentável? Pode-se dizer, de uma forma simples e objetiva, que é o mesmo que unir o útil ao agradável. É se desenvolver sem interferir no meio ambiente e ao mesmo tempo usufruir tudo o que ele oferece. Um exemplo promissor de desenvolvimento sustentável vem sendo praticado há pouco mais de seis anos no Rio Grande do Norte e passa hoje por um momento de pujança. É a apicultura potiguar se destacando no meio rural e entrando com força na pauta de exportação do estado.

Fonte: Apacame-Web – Veículo: Diário de Natal - Seção: Cidades - Data: 02/11/2008 - Estado: RN

---

## **5 – Programa Terra de Valor impulsiona apicultura no Estado**

A Bahia tem tudo para se tornar o maior estado exportador e produtor de mel do país. Somente em 15 municípios do Território do Sisal, dados de um diagnóstico aplicado revelaram que, das 14.638 colméias, 10.332 estão povoadas, com 56,3% dos apicultores fazendo planejamento da atividade apícola. Nesta região, impulsionando o potencial produtivo da população, um conjunto de ações já começou a ser desenvolvido pelo governo estadual, garantindo mais assistência técnica e infraestrutura para o desenvolvimento da atividade.

De acordo com a Suaf, uma parceria com a Sedir e a CAR, no âmbito do Programa Terra de Valor, viabiliza, este ano, a construção do Entrepasto de Mel de Tucano, das casas de mel nos municípios de Quijingue e Araci, além da aquisição de equipamentos para o Entrepasto de Mel de Serrinha, com a ampliação de assistência técnica para 20 municípios do Território do Sisal. O secretário Edmon Lucas destacou que todas essas iniciativas resultam da articulação de ações entre diversos órgãos estaduais e entidades ligadas ao setor.

“O fortalecimento da cadeia produtiva do mel integra um conjunto de 81 ações definidas pelo Terra de Valor, programa recentemente lançado pelo Governo do Estado, e que prevê o desenvolvimento do semi-árido”, ressaltou. Compondo esse plano de governo, um convênio firmado entre a Cooperativa dos Apicultores e Meliponicultores (Cooamel) e a Secretaria da Agricultura (Seagri), também vai garantir mais assistência técnica para os apicultores locais, beneficiando onze municípios.

Segundo o técnico do Movimento de Organização Comunitária (MOC), Abimael Passos, “o plano começou a surgir a partir de demandas levantadas pelos agricultores e por meio de debates que vêm ocorrendo no Território do Sisal para fortalecer a agricultura familiar na região”. Já para a presidência da Federação Baiana de Apicultura e Meliponicultura (Febamel), representada por Pedro Constam, o fomento na área da apicultura se deve, sobretudo, ao apoio e dedicação que o governo estadual vem dando aos pequenos agricultores, criadores de abelhas.

“Podemos ver isso durante a oficina territorial de elaboração do Plano de Desenvolvimento da Apicultura no Território do Sisal, que reuniu aproximadamente 100 apicultores, representantes de cooperativas e associações de municípios do Território do Sisal, nos municípios de Caldas do Jorro e Tucano”, acentuou.

Fonte: Apacame-Web – Veículo: Tribuna da Bahia - Seção: Municípios - Data: 04/11/2008 - Estado: BA

---

## **6 - Saiba o que fazer com colméias de abelhas que surgem em casa**

Primavera é época de reprodução acelerada das abelhas. Por isso o RJTV ensina o que fazer se uma colméia aparecer na sua casa. Não importa o bairro, elas são sempre vizinhas indesejáveis. Há quatro meses, as abelhas africanizadas construíram uma colméia no sótão da casa da Dona Gilda. Ela só descobriu a invasão de 30 mil abelhas quando precisou mexer na caixa d'água.

"Não imaginava que fosse na minha casa, me senti responsável quando um rapaz foi trocar a bóia da caixa e se deparou com a colméia", fala dona Gilda. Orientada pela Defesa Civil, a aposentada procurou um apicultor, profissional especialista em abelhas. Antes de retirar a colméia, é preciso controlar os insetos. Para acalmá-los, o profissional solta uma fumaça produzida com ferragem queimada. Depois, a colméia é removida em partes. Do local elas vão para um apiário.

A primavera é um período favorável para a reprodução das abelhas. Com a grande quantidade de flores nesta época, a polinização é maior e a produção de mel aumenta. As abelhas africanizadas são defensivas, só atacam quando se sentem ameaçadas. O latido de um cão ou um barulho muito alto são suficientes para acharem que estão em perigo. Nessa hora que elas atacam quem estiver por perto.

"Se não conhecer a fisiologia da abelha, é bom evitar mexer porque é perigoso, Chame sempre um profissional qualificado para fazer a remoção com qualidade e segurança principalmente", diz Eugênio Lyssei, apicultor. Para pedir a remoção de colméias ligue para o Apiário Leão no telefone: 2241-4582 ou Associação dos Apicultores no telefone: 3393-8650.

Fonte: Apacame-Web – Veículo: Rio de Janeiro TV - Seção: Notícias - Data: 03/11/2008 - Estado: RJ

---

## **7 – Própolis ajuda no tratamento de cáries e doenças bucais**

Autoria: Da Redação - O mesmo inseto que produz uma das maiores fontes de cárie guarda o segredo para acabar com ela. O própolis, resina fabricada pelas abelhas para proteger as colméias, também é capaz de eliminar as bactérias que se alojam na boca do ser humano.

Pesquisadores da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) encontraram nessa poderosa resina natural mais uma arma: a prevenção da cárie bucal e o estímulo à fabricação de saliva, que ajuda no tratamento de pessoas com câncer. O estudo é da Faculdade de Odontologia da UFMG e foi apresentado durante a Semana do Conhecimento e da Cultura da UFMG 2008. Se as pessoas a usam para cicatrização e inflamação, por que não testá-la nas doenças bucais? A pergunta foi o ponto de partida para o estudo sobre a própolis. Em 1996, o grupo de pesquisadores formado por alunos de mestrado em odontologia, iniciação científica e do curso de farmácia e física da universidade, recolheu cerca de 14 amostras do extrato da resina comercializados no mercado de Minas Gerais.

O primeiro teste, in vitro, descobriu o poder do produto das abelhas sobre a *Cândida albicans*, popularmente conhecida como sapinho, comuns na boca, principalmente de bebês, e no peito de mães que estão amamentando, além disso, primeiro sintoma de portadores de HIV. Comparando a eficiência da matéria-prima com outros antibióticos, o resultado foi surpreendente. “O uso do extrato para combater esse fungo foi excelente e teve uma potência maior que os outros medicamentos usuais”, conta o cirurgião dentista, professor e pesquisador da Faculdade de Odontologia da UFMG, Vagner Rodrigues dos Santos. Com o bom resultado da pesquisa, outro passo foi dado pelos pesquisadores que, depois de análises, levantaram uma suspeita: se a própolis é usada pelas abelhas para proteger as colméias contra invasão de outros corpos, sendo capaz de mumificá-los, a resina mata microorganismo.

Para constatar o que suspeitavam, eles começaram, em 2000, testes com seres humanos. O primeiro foi com pessoas com a *Cândida albicans*. “Cerca de 20 pacientes fizeram durante 10 dias o tratamento com o extrato, enquanto outros 15 utilizaram antibióticos comuns. Passado o prazo, 90% dos primeiros não tinham mais nada, o que não aconteceu com o outro grupo, que teve de continuar a medicação por mais cinco dias. Constatamos que a resina é até melhor”, conclui. Em outra experiência, eles recolheram 1 miligrama da saliva de 30 pacientes suscetíveis à cárie e fizeram a contagem dos microorganismos na boca dessas pessoas.

O resultado foi um número expressivo: 1 bilhão. “Fizemos com que eles usassem por 15 dias, pela manhã e à noite, um gel e um enxaguante à base de própolis e, mais uma vez, nos surpreendemos. Quando recolhemos novamente a saliva deles, o número de habitantes na boca caiu para 100 mil”, revela Vagner, acrescentando que a resina fabricada pelas abelhas tem um forte controle sobre crescimento de bactéria. “Ela interfere na formação do açúcar, propício para o problema bucal, impedindo que a proteína se fixe no dente e não se forme”, explica.

Fonte: [http://www.odebate.com.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=10272&Itemid](http://www.odebate.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=10272&Itemid) - 28/10/2008

---

**8 - II ENCUENTRO LATINOAMERICANO DE APICULTORES e III CONGRESO CUBANO DE APICULTURA**

MINISTERIO DE LA AGRICULTURA, GRUPO EMPRESARIAL DE AGRICULTURA DE MONTAÑA, CENTRO DE INVESTIGACIONES APICOLAS, 9 al 13 de Marzo de 2009, Ciudad de la Habana, CUBA

La Sociedad Cubana de Apicultores (CUBAPI/ACPA), el Centro de Investigaciones Apícolas, y el Grupo Empresarial de Agricultura de Montaña, del Ministerio de la Agricultura de la República de Cuba, tienen el gusto de invitarle a participar en el II Encuentro Latino Americano de Apicultores y III Congreso Cubano de Apicultura, a celebrarse en la Ciudad de La Habana, en los días del 9 al 13 del mes de Marzo del 2009.

El evento se propone continuar el intercambio y el diálogo iniciado en el Primero y Segundo Congreso entre apicultores, profesionales, especialistas y científicos vinculados a la Apicultura, las investigaciones y el comercio de los productos de la colmena y sus usos en nutrición y salud. Un elemento especial del congreso serán los trabajos relacionados con la Calidad de los productos de la colmena, el control de los residuos y las buenas Prácticas de Producción.

Será por ello el marco propicio para intercambiar y debatir los problemas, logros y avances obtenidos en los últimos años en la Apicultura.

Temáticas a tratar en el congreso: 1 – Apiterapia.; 2 - Economía apícola; 3 - Flora melífera y polinización; 4. Genética apícola; 5 - Gestión de la Calidad en la Apicultura; 6 - Manejo y explotación de colmenas; 7 – Meliponicultura; 8 - Patología apícola; 9 - Productos apícolas; 10 - Producción de Miel Orgánica; 11. Experiencias exitosas de los apicultores.

Raúl Gonzáles - Organizador de Feria y Exposiciones - Palacio de Convenciones de la Habana - E-mail: raulg@palco.cu - Telef.: 537 208 75 41 - Fax: 537 202 83 82.

Si desea mayor información dirijase a: M.Sc. Adolfo Pérez Piñeiro - Presidente Comité Organizador - Apartado Postal 19 190 - Teléfonos: (537) 202-0890 - Fax: (537) 202-0950 - E-mail: congreso2009@eeapi.cu - <http://www.eeapi.cu> - Ing. Juan Carlos Pérez - E-mail: migdalia@palco.cu

---

## **9 - Quatro normas técnicas para setor apícola estão em consulta pública**

Norma sobre o sistema de rastreabilidade está em consulta pública até o dia 10 de novembro no site da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)

Giovana Perfeito - Moraes Neto Com regras gerais bem definidas, apicultores terão acesso a novos mercados . Após ter a primeira norma técnica publicada em maio deste ano, o setor apícola conta agora com outras quatro que estão em consulta pública no site da Associação Brasileira de Normas Técnicas ([www.abnt.org.br](http://www.abnt.org.br))

Os interessados devem acessar as normas para aprová-las ou sugerir alterações. Os textos dessas normalizações foram elaborados pela Comissão de Estudo Especial Temporária da Cadeia Apícola. Quando aprovadas, as normas vão compor a regulamentação do setor, importante para a conquista de mercados.

Até o dia 10 de novembro, fica em consulta a norma sobre o sistema de rastreabilidade. A analista do Sebrae Nacional Hulda Giesbrecht explica que a norma traz o que um sistema de rastreabilidade deve atender. "Por esse sistema, é possível saber exatamente de onde esse mel foi extraído e em qual entreposto foi processado", diz.

Já a norma sobre equipamentos para colméia fica em consulta até o dia 17 de novembro. Nela há informações sobre a construção da colméia, suas medidas e tipos de madeira indicados. "As financiadoras que apóiam a construção de colméias poderão usar a norma nos editais. Antes os produtores conseguiam o financiamento, pegavam o dinheiro e muitas vezes construíam a colméia fora de formato, o que impedia a produção", explica Hulda.

A norma sobre o preparo de amostra para análise laboratorial pode ser consultada até o dia 24 de novembro. Essa norma mostra quais são os métodos para a produção de ensaios em laboratórios. "Isso vai garantir maior confiabilidade nos resultados laboratoriais", destaca.

Também vai até o dia 24 de novembro a consulta à norma que trata da determinação da umidade pelo método refratométrico. Essa norma traz técnicas para se determinar a umidade do mel.

Após o término da consulta pública, as sugestões de alteração apresentadas serão analisadas pela comissão para se chegar a um consenso e a partir daí a norma é liberada para a publicação. Quando isso ocorre, é possível fazer o uso formal da norma, a partir de sua compra no site da ABNT ([www.abnt.org.br](http://www.abnt.org.br)).

Os produtores de pequenos empreendimentos rurais poderão comprar a norma pagando apenas um terço do seu valor. Isso é por conta do convênio firmado entre Sebrae e ABNT para a aquisição de normas técnicas por micro e pequenas empresas. O Sebrae Nacional banca um terço do valor da norma e a ABNT deixa de recolher a mesma quantia.

O coordenador nacional de projetos de Apicultura do Sebrae e da Rede Apis, Reginaldo Resende, explica a importância dessas normas. "Com esse conjunto de normas, o setor ganha regulamentação e caminha para a implantação de um sistema de certificação do produto baseado em normas da ABNT e que também convergem com normas internacionais", afirma.

Normalização - Entre os objetivos do uso de normas estão economia, facilidade para troca de informação, segurança, proteção ao consumidor e eliminação de barreiras técnicas e comerciais. Com a utilização de normas técnicas, as empresas conseguem melhorar seus produtos e serviços, atrair novos consumidores, aumentar a competitividade, agregar credibilidade ao negócio e reduzir erros. Há também o aumento da chance de sucesso e mais facilidade para a exportação do produto.

Fonte: Apacame-Web - Agência Sebrae de Notícias - (61) 3348-7494 / 2107-9362 / [www.agenciasebrae.com.br](http://www.agenciasebrae.com.br) - ABNT - [www.abnt.org.br](http://www.abnt.org.br) - Veículo: Sebrae Brasil - Seção: Notícias - Data: 04/11/2008 - Estado: DF

---

## **0 - Sagri integra missão do governo do Pará à China**

Da Redação - Agência Pará - Texto: Leni Sampaio - Sagri - A abertura do mercado chinês para os produtos da agropecuária paraense e a atração de investimentos para o setor são os principais objetivos da Secretaria de Estado de Agricultura, na Missão Governamental e Empresarial à China

que será iniciada nesta quarta-feira (5). O setor será representado pelo Secretário Estadual de Agricultura Cássio Alves Pereira.

Os segmentos de carne, couro, leite e frutas tropicais e mel foram selecionados por técnicos da Sagri com apoio da Federação da Agricultura do Estado do Pará (Faepa), em reunião na qual foram detalhados os interesses de cada setor na missão à China.

O grupo da carne bovina entende que a oficialização da abertura do mercado chinês para o produto é uma grande conquista para a pecuária paraense. Uma oportunidade destacada é a adequação dos cortes de carne, já exportados pelas indústrias frigoríficas do centro sul do Pará, à demanda do mercado chinês. Os investidores poderiam atuar na ponta da cadeia produtiva, com a implantação de uma indústria de embutidos de carne ou outro produto do interesse chinês.

O setor coureiro vive um momento de baixos preços, devido à concorrência dos produtos sintéticos, o que resulta num grande estoque de couro no mercado mundial. Só o Pará produz cerca de três milhões de couros bovinos por ano. A oportunidade destacada nesse grupo é a atração de investidores para a industrialização do couro a partir da fase de processamento Wet Blue.

A atração de investimentos para o setor leiteiro, é para a infraestrutura dos arranjos produtivos locais do leite, como estradas vicinais e eletrificação nas regiões de maior produção, além da implantação de laticínios e exportação dos derivados do leite. A médio prazo, a viabilização de uma indústria de leite em pó para abastecer o mercado paraense e exportar para a China.

No setor da fruticultura tropical e mel, as oportunidades destacadas são investimentos para apoiar projetos de frutas consorciadas com espécies florestais, visando o aumento da produção estadual e a industrialização de produtos direcionados ao mercado chinês. O destaque é para o açaí e cacau. Em relação ao mel, os investimentos são para tecnologia, equipamento para processamento de geléia real e capacitação de técnicos e produtores.

Fonte: Apacame-Web – Veículo: Governo do Pará - Seção: Capa - Data: 04/11/2008 - Estado: PA

---

## **11 - Trabalho aprova regulamentação da profissão de apicultor**

Laycer Tomaz - Maria Helena: regulamentação provocará melhora na mão-de-obra. A Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público aprovou na quarta-feira (29) a regulamentação da profissão de apicultor. Conforme a proposta, só poderá exercer essa profissão quem fizer um curso de treinamento sobre a criação racional de abelhas, com carga horária mínima de 40 horas, ministrado por entidade reconhecida pela Confederação Brasileira de Apicultura (CBA).

O projeto abre exceção para as pessoas que já exercerem essa profissão na data da publicação da lei. Estas poderão obter registro profissional sem necessidade do curso. O projeto tramita em caráter conclusivo e ainda será analisado pela Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania. Se for aprovado, seguirá para o Senado.

O texto aprovado é um substitutivo da relatora, deputada Maria Helena (PSB-RR), ao Projeto de Lei 1630/03, da deputada Sandra Rosado (PMDB-RN). A relatora retirou da proposta original um item que considerou inconstitucional: a determinação de que os ministérios do Trabalho e da Agricultura fiscalizariam o exercício da profissão, com a ajuda da CBA.

Segundo a relatora, a regulamentação da profissão pressupõe a criação de um conselho profissional, por iniciativa do Poder Executivo, para fiscalizar o exercício profissional. Maria Helena destaca que a regulamentação profissional possibilitará uma melhora da qualificação da mão-de-obra apiculadora e, conseqüentemente, na qualidade do mel. "A apicultura tem se constituído em uma importante atividade econômica, já influenciando positivamente a balança comercial. Há, inclusive, uma excelente perspectiva de crescimento da produção brasileira, atingindo o mesmo nível dos maiores produtores mundiais", acrescentou. Conforme o projeto, compete ao Poder Executivo regulamentar a proposta, no prazo de 30 dias.

Íntegra da proposta: - PL-1630/2003 - Reportagem - Geórgia Moraes - Edição - Wilson Silveira - (Reprodução autorizada desde que contenha a assinatura 'Agência Câmara') - Agência Câmara - Tel. (61) 3216.1851/3216.1852 - Fax. (61) 3216.1856 - E-mail:agencia@camara.gov.Br

Para acessar o Projeto de Lei nº 1630/2003:  
[http://www2.camara.gov.br/proposicoes/chamadaExterna.html?  
link=http://www.camara.gov.br/sileg/prop\\_detalhe.asp?id=127003](http://www2.camara.gov.br/proposicoes/chamadaExterna.html?link=http://www.camara.gov.br/sileg/prop_detalhe.asp?id=127003)

Proposição: PL-1630/2003 - Autor: Sandra Rosado - PMDB /RN - Data de Apresentação: 06/08/2003 - Apreciação: Proposição Sujeita à Apreciação Conclusiva pelas Comissões - Art. 24 II Regime de tramitação: Ordinária - Ementa: Dispõe sobre a regulamentação do exercício da profissão de Apicultor - Indexação: Regulamentação, profissão, Apicultor, competência, exploração, mel de abelha, exigência, curso técnico - Despacho: 19/8/2003 - Às Comissões de Trabalho, de Administração e Serviço Público e Constituição e Justiça e de Redação (Art. 54 RICD) - Art. 24II. Última Ação: 29/10/2008 - Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público (CTASP) - Aprovado o Parecer contra os votos dos Deputados Tarcísio Zimmermann, Marco Maia e Roberto Santiago.

Fonte: Apacame-Web – Veículo: Portal da Câmara dos Deputados - Seção: Aconteceu - Data: 04/11/2008 - Estado: DF

---

## **12 – Situação atual da Tramitação do projeto 1.630/2003 (profissão do apicultor)**

Prezado(a)

Segundo solicitação, informamos que as proposições abaixo sofreram movimentação. O PL 1.630/2003 - Dispõe sobre a regulamentação do exercício da profissão de Apicultor.

- 06/11/2008 - Designado Relator, Dep. Gonzaga Patriota (PSB-PE); - 06/11/2008 - Recebimento pela CCJC.; - 06/11/2008 - Encaminhamento de Parecer à CCP para publicação; - 06/11/2008 - Parecer recebido para publicação; - 07/11/2008 - Prazo para Emendas ao Projeto (5 sessões ordinárias a partir de 10/11/2008)

Atenciosamente,

Câmara dos Deputados

\*\*\*

Conclusão:

A partir de 10/11/2008, abriu-se um prazo de 5 sessões ordinárias para a recepção de emendas. Assim, sugere-se que os apicultores e interessados no citado projeto de lei, remetam ao deputado federal de sua região mensagens de apoio à aprovação do referido projeto de lei (PL nº 1.630/2003)

---

### **13 - Estado pode ser o maior produtor de mel do país**

A Bahia tem tudo para se tornar o maior estado exportador e produtor de mel do país. Somente em 15 municípios do Território do Sisal, dados de um diagnóstico aplicado revelaram que, das 14.638 colméias, 10.332 estão povoadas, com 56,3% dos apicultores fazendo planejamento da atividade apícola.

Nesta região, impulsionando o potencial produtivo da população, um conjunto de ações já começou a ser desenvolvido pelo governo estadual, garantindo mais assistência técnica e infra-estrutura para o desenvolvimento da atividade. De acordo com a Superintendência da Agricultura Familiar da Seagri (Suaf), uma parceria com a Secretaria de Desenvolvimento e Integração Regional (Sedir) e a Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR), no "âmbito do Programa Terra de Valor, viabiliza, este ano, a construção do Entrepasto de Mel de Tucano, das casas de mel nos municípios de Quijingue e Araci, além da aquisição de equipamentos para o Entrepasto de Mel de Serrinha, com a ampliação de assistência técnica para 20 municípios do Território do Sisal.

Cadeia produtiva - O secretário Edmon Lucas destacou que todas essas iniciativas resultam da articulação de ações entre diversos órgãos estaduais e entidades ligadas ao setor. "O fortalecimento da cadeia produtiva do mel integra um conjunto de 81 ações definidas pelo Terra de Valor, programa recentemente lançado pelo Governo do Estado, e que prevê o desenvolvimento do semi-árido", ressaltou Lucas.

Compondo esse plano de governo, um convênio firmado entre a Cooperativa dos Apicultores e Meliponicultores (Cooamel) e a Secretaria da Agricultura (Seagri) também vai garantir mais assistência técnica para os apicultores locais, beneficiando onze municípios. Segundo o técnico do Movimento de Organização Comunitária (MOC), Abimael Passos, "o plano começou a surgir a partir de demandas levantadas pelos agricultores e por meio de debates que vêm ocorrendo no Território do Sisal para fortalecer a agricultura familiar na região".

Já para a presidência da Federação Baiana de Apicultura e Meliponicultura (Febamel), representada por Pedro Constam, o fomento na área da apicultura se deve, sobretudo, ao apoio e dedicação que o governo estadual vem dando aos pequenos agricultores, criadores de abelhas. "Podemos ver isso durante a oficina territorial de elaboração do Plano de Desenvolvimento da Apicultura no Território do Sisal, que reuniu aproximadamente 100 apicultores, representantes de cooperativas e associações de municípios do Território do Sisal, nos municípios de Caldas do Jorro e Tucano", acentuou.

Fonte: Apacame-Web – Veículo: Secretaria da Agricultura - Bahia - Seção: Notícias - Data: 04/11/2008 - Estado: BA

---

### **14 - Balneário Pinhal (RS) apresenta Roteiro Ecomel**

Pré-lançamento reunirá empreendedores do setor turístico do Litoral Norte gaúcho. ASN/RS - Balneariopinalrs.com.br - O mel de Balneário Pinhal é proveniente da florada do eucalipto, que é mais rico em proteínas do que outras variedades. O Litoral Norte gaúcho, com todas as suas belezas naturais, esconde ainda atrativos que os turistas desconhecem. Com o objetivo de incrementar o fluxo turístico na região, o município de Balneário Pinhal, distante 95 quilômetros de Porto Alegre, lança nessa quarta-feira (5) o Roteiro Ecomel.

De forma experimental, o roteiro será apresentado a representantes das agências de turismo e do setor de educação do Litoral Norte, das secretarias do Meio Ambiente, Turismo, Obras e Agricultura de Balneário Pinhal e a empreendedores do município. A apresentação terá início às 9h, com um café litorâneo, no Restaurante El Timoneiro.

A ação é uma iniciativa dos Projetos Pólo de Turismo do Litoral Norte Gaúcho, Desenvolvimento Regional do Litoral Norte Gaúcho e Apicultura do Litoral Norte Gaúcho, impulsionados pelo Sebrae/RS em parceria com a Prefeitura Municipal e Associação Comercial e Industrial de Balneário Pinhal.

Segundo a gestora do Projeto Pólo de Turismo do Litoral Norte Gaúcho, Camila Ferraz Jacques, o roteiro Ecomel contempla questões ambientais, culturais e religiosas do município, além de valorizar os produtos tradicionalmente produzidos na cidade, como o mel. "O roteiro é um dos primeiros produtos turísticos formatados no Litoral Norte gaúcho, resultado do engajamento de diversos setores do município, incluindo a iniciativa privada e o Poder Público Municipal. Todos estão efetivamente envolvidos com a proposta", afirma.

De acordo com a gestora, a atividade programada para essa quarta-feira será uma oportunidade para os empreendedores responsáveis pela formatação do roteiro e demais convidados avaliarem mais detalhadamente os atrativos oferecidos. O trajeto tem duração de quatro horas.

Segundo a gestora, durante o lançamento do roteiro, programado para o dia 15 de novembro, no Festival de Turismo de Gramado, a idéia é organizar um Famtour - atividade que objetiva apresentar aos agentes de turismo os destinos e produtos que podem ser encontrados no roteiro - com pessoas de outras regiões do Estado para que possam avaliar a rota turística.

"As pessoas precisam conhecer o que o Ecomel oferece, para que, em seguida, se inicie a comercialização de mais um produto turístico do Litoral Norte gaúcho", completa Camila Jaques. Segundo a gestora, a longo prazo, o objetivo é integrar o roteiro a outras rotas turísticas do Litoral Norte, visando à integração regional dos produtos.

A consultora do Sebrae/RS Roséli Azi Nascimento diz que o roteiro evidencia especialmente a produção de mel no município, que é referência no Estado, e as questões ecológicas. "Os atrativos oferecidos pelo roteiro buscam transformar a imagem do Balneário Pinhal dentro do contexto do Litoral Norte. O município tem seus encantos, elementos fortes que podem ser muito bem trabalhados. Agregado à questão do mel e à questão ecológica, o roteiro contempla também a parte histórica e cultural da cidade", destaca.

Segundo o coordenador de Projetos da Prefeitura Municipal de Balneário Pinhal, Wilson Augusto Melo da Fonseca, o roteiro consiste em mais uma alternativa para os turistas que acessam o Litoral Norte em busca de lazer. "O roteiro contempla a parte histórica e ecológica do município, oferecendo

aos turistas atrativos ainda pouco explorados. O incremento turístico esperado a partir da comercialização do roteiro, também irá fortalecer pousadas e meios gastronômicos inseridos no Projeto", diz.

O proprietário do Restaurante Gabriela, Vilmar Furini, destaca que o aumento no fluxo de turistas em outras épocas do ano, fora o verão, irá contribuir efetivamente para o crescimento econômico do município. "Os empreendimentos do município se engajaram na formatação do roteiro. Pertencemos a uma região que atrai turistas especialmente nos períodos de veraneio, mas, com esse roteiro, nossa aposta é de que possamos oferecer nossos serviços em todas as épocas do ano", completa.

O roteiro Ecomel está ligado aos aspectos ecológicos e à história da cidade de Balneário Pinhal. Ao participar do roteiro, o turista terá a oportunidade de conhecer as dunas de fronteiras - localizadas defronte ao mar -, e as dunas de lagoas - encontradas próximas à região de Serra; além de visualizar, de um mirante de seis metros de altura - a ser construído -, as lagoas Rondinha e Cerquinha.

O turista também poderá conferir a imagem da padroeira dos apicultores, Santa Rita de Cássia, com cinco metros de altura. O roteiro prevê a visita ao quiosque do mel, para a aquisição de produtos, onde os turistas poderão participar, junto com um apicultor, da coleta do produto. Haverá ainda uma visita ao Centro do município, passando por monumentos temáticos e pelo túnel verde, formado por eucaliptos, com uma extensão de 3,5 quilômetros. Todas as etapas do roteiro serão acompanhadas por uma bióloga e uma historiadora.

Balneário Pinhal destaca-se pela produção de mel, com um diferencial em relação a outros municípios. O mel de Balneário Pinhal é proveniente da florada do eucalipto, que é mais rico em proteínas do que outras variedades encontradas. São produzidas cerca de cinco toneladas de mel por ano no município. Atualmente, o município conta com cerca de 400 colméias e 15 produtores de mel.

Serviço: Assessoria de Comunicação do Sebrae/RS - (51) 3216-5165 ou (51) 3216-5182 - Central de Relacionamento Sebrae - 0800-570-0800 - Sebrae/RS Litoral - (51) 3601-0068 - Balneariopinalrs.com.br

Fonte:

---

## **15 - Cera de abelha, um grande negócio?**

IV Seminário para o desenvolvimento da apicultura na Bahia e IV Apis Expo Mel, Derivados e Equipamentos Apícolas - 20 a 22/11/2008 - Ribeira do Pombal /BA

Informações Gerais: Data: 20 a 22 de novembro de 2008 - Horário: 08h00 às 18h00 - Público alvo: Apicultores, profissionais e estudantes de Zootecnia, Agronomia, Biologia, Medicina Veterinária e representantes de entidades públicas e privadas. Local: Auditório do Hotel Kascata – Rua Ismael Gonçalves s/n - Ribeira do Pombal BA –

Maiores Informações: Telefone: 75. 3276-1357 - SEPdag – [sepdag-ba@agricultura.gov.br](mailto:sepdag-ba@agricultura.gov.br) 71-3444.7465 - Fátima - [fatima.nunes@agricultura.gov.br](mailto:fatima.nunes@agricultura.gov.br) - Francimary - [francimary.sousa@agricultura.gov.br](mailto:francimary.sousa@agricultura.gov.br) - André – [andre.leite@agricultura.gov.br](mailto:andre.leite@agricultura.gov.br) - Dráuzio e Marcos – [cecoap@hotmail.com](mailto:cecoap@hotmail.com) 75. 3276.2066 - Pedro Constam – [febamel@yahoo.com.br](mailto:febamel@yahoo.com.br)

---

## 16 – Legislação de interesse apícola

A Portaria IAP Nº 095 de 22 de maio de 2007, reconhece a Lista Oficial de Espécies Exóticas Invasoras para o Estado do Paraná, estabelece normas de controle e dá outras providências.

Veja mais em:

[http://www.institutohorus.org.br/download/marcos\\_legais/PORTARIA\\_IAP\\_N\\_095\\_DE\\_22\\_DE\\_MAI\\_O\\_DE\\_2007.pdf](http://www.institutohorus.org.br/download/marcos_legais/PORTARIA_IAP_N_095_DE_22_DE_MAI_O_DE_2007.pdf)

---

## 17 - Criação de abelhas sem ferrão é tema de seminário

Curitiba - Da Assessoria - A criação de abelhas sem ferrão, atividade conhecida como meliponicultura, está se disseminando cada vez mais no Paraná. É crescente o número de criadores e de preservacionistas que aderem à meliponicultura por hobby para a produção de mel, para a pesquisa científica, turismo rural e mesmo para educação ambiental.

Para aprofundar os conhecimentos nessa atividade e difundir tecnologia e conhecimentos entre criadores, técnicos, pesquisadores e preservacionistas, a Secretaria da Agricultura e do Abastecimento está promovendo o 2º Seminário Paranaense de Meliponicultura, que irá acontecer no dia 28 de novembro, na Emater-PR, em Curitiba.

As abelhas sem ferrão, conhecidas como meliponíneos, são nativas do Brasil, onde podem ser encontradas em cerca de 300 espécies. A meliponicultura é uma atividade que contribui para a conservação das abelhas e de seus habitats, ameaçados pela ação de madeireiros que derrubam as árvores para retirar o mel, por serrarias, pelo uso de inseticidas e destruição acelerada das matas. Existem poucos estudos sobre as propriedades desse mel. Entretanto, as abelhas nativas já são bem conhecidas pelos índios e caboclos há centenas de anos e o seu mel sempre foi valorizado porque, segundo a crença popular, é medicinal, ótimo para gripes e resfriados.

O 2º Seminário Paranaense de Meliponicultura visa contribuir para o estabelecimento de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento sustentável da meliponicultura paranaense, inclusive como opção de inclusão social, geração de renda e bem estar social das comunidades rurais, capacitação e aumento da conscientização das comunidades rurais sobre a importância das abelhas sem ferrão como agentes polinizadores.

O evento será aberto a todos os interessados em meliponicultura como estudantes, técnicos do setor público e privado, profissionais em geral, agricultores familiares, ambientalistas e ecologistas entre outros. Mais informações podem ser obtidas na Emater.

Fonte: Apacame-Web - Veículo: Jornal Umuarama Ilustrado - Seção: Geral - Data: 09/11/2008 - Estado: PR - [cidade@ilustrado.com.br](mailto:cidade@ilustrado.com.br)

---

|  |
|--|
| <p style="text-align: center;"><b>SEABDERAL</b><br/><b>DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL</b><br/>Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - <a href="mailto:andrades@seab.pr.gov.br">andrades@seab.pr.gov.br</a> -<br/>fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031 - <a href="mailto:deral@seab.pr.gov.br">deral@seab.pr.gov.br</a> - <a href="http://www.seab.pr.gov.br">www.seab.pr.gov.br</a></p> |
|--|